

## O PAPEL DO THELEMITA NA DIVULGAÇÃO DA LEI DE THELEMA

por Jonatas Lacerda

*Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei.*

Os eventos mundiais que presenciamos e a clareza de um colapso social eminente expõem a necessidade de uma revisão completa das bases de conduta ética e moral. É necessário rever os papéis desempenhados por cada integrante da sociedade e do governo, avaliando cada ação sob diversos pontos de vista e procurando sempre desenvolver trabalhos para o crescimento do ser humano como um todo. A *Lei de Thelema* traz a fórmula para esta revisão, com base em seus preceitos é possível atualizar os paradigmas da convivência em comunidade e da convivência com a natureza. Não há como garantir que este colapso possa ser evitado, assim como é impossível acreditar em mudanças drásticas ou ainda pensar que o estabelecimento do Novo *Æon* trará a perfeição à Terra. A globalização dos preceitos Thelêmicos, no entanto, podem gerar uma mudança de perspectiva, a consciência desse *Æon* e dessa Lei pode fazer com que o próprio ser humano defina outros modelos de curso, procurando viver mais harmonicamente consigo, com o próximo e com a natureza, zelando pelo respeito e pela completa liberdade.

Divulgar a *Lei de Thelema* é a única forma de garantir que seu conceito e seus preceitos sejam difundidos. Essa difusão culminará em resultados práticos de grande valor ao ser humano, tanto no que se refere ao indivíduo, quanto ao que se refere à comunidade. Não há como manifestar completamente uma ideia sem divulgá-la, uma grande ideia ou conceito não deve ser segregado, ainda mais quando estamos falando de algo tão crucial para o *Æon*, fazê-lo é ir contra os preceitos da própria Lei. Não vejo razão para se manter em silêncio diante do horror das máquinas do velho *Æon*. Thelemitas são homens e mulheres de guerra, que visam um futuro melhor para si, para o outro, para a Nação e para a Terra. O Thelemita que se omite, o faz em detrimento da mesma Lei que ele diz seguir, a omissão é o mais maligno dos males, ela é capaz de matar, sem exprimir sequer uma palavra. **A Lei do Forte: esta é a nossa Lei e a alegria do mundo.**

Ao procurar avaliar as ações do indivíduo de acordo com os padrões éticos da *Lei de Thelema*, notamos que cada ato acaba sendo medido de acordo com esta Lei universal e infalível, aqueles atos corretos se provam corretos e aqueles dúbios ou certamente incorretos, são *punidos* pelo efeito **natural** daquele ato, sem qualquer intervenção direta. A avaliação do efeito de uma determinada ação é capaz de provar a realidade do *Novo Æon* e a influência direta de uma Lei no indivíduo e no meio. Desta mesma forma, a aplicação desses conceitos nas diversas camadas da sociedade, certamente nos levará a um avanço considerável em nossa conduta, ética e valores.

A divulgação da *Lei de Thelema* é certamente o primeiro passo para alcançar todo o avanço que abordamos. No entanto, é necessário entender que divulgação não deve ser entendida como conversão, aliás, o conceito de conversão deve ser completamente afastado de nosso meio e a divulgação em si deve, de alguma forma, expor explicitamente que a intenção está em divulgar um conceito e não em converter ou empurrar esse conceito como verdade fundamental. Portanto, é essencial divulgar com zelo e com responsabilidade, levando-a ao maior número de pessoas possível, mas sem ferir os direitos fundamentais delas.

Há muitas formas de se divulgar a *Lei de Thelema* e cada *Thelemita* pode ainda apresentar novos modelos a cada dia. A intenção deste texto é abordar itens importantes que estão diretamente ligados ao papel do *Thelemita* e ao formato mais efetivo que pode ser adotado na divulgação da nossa Lei.

## É obrigação do Thelemita divulgar a Lei de Thelema?

Como aceitar uma tão perfeita Lei e não querer instantaneamente divulgá-la e trabalhar para estabelecê-la? Por mais que seja uma obrigação, esta é uma obrigação gratificante, já que essa divulgação possibilita o aumento gradativo de nossos horizontes.

É certo que a divulgação não é, por si só fácil e também não é *recompensadora*, já que seus resultados são quase imperceptíveis, mas devemos manter sempre em mente aquilo que está escrito no Livro da Lei I:44 “*Pois a vontade pura, aliviada de objetivo, livre do desejo de resultado, é em todos os modos perfeita.*”. Precisamos manter o desejo de resultado distante também da divulgação da *Lei de Thelema*.

Mesmo sendo uma obrigação implícita, não é possível ditar como cada Thelemita irá optar por divulgar a Lei e também não cabe a nenhum outro Thelemita dizer que o trabalho de *A* está certo ou errado, ou ainda se *B* divulga ou não a Lei. A estrita observância é interna, cada um deve ter a consciência do que faz e cada um deve julgar a si mesmo, procurando sempre evoluir e caminhar mais e mais em direção do *Novo Æon*.

## O que deve ser divulgado?

Uma resposta clara e direta seria o **Livro da Lei**, haja visto que ele concebe a Lei e tem as bases (e chaves) do **Novo Æon**. Todavia, o conteúdo do Livro concebe a Lei, cabe a nós estudá-la e difundi-la (“*A Lei foi proclamada. É para nós interpretá-la e estabelecê-la.*” Aleister Crowley em O Método de Thelema), assim como repassar o produto desses estudos aos que encontram essa Lei. Também em *O Método de Thelema* encontramos “*Quanto mais se examina mais profundas são as implicações da Lei de Thelema, mais se entende que ela constitui uma síntese sublime, e a única possível, dos ensinamentos de cada ciência, da embriologia à história.*” e com base nisto percebemos que o estudo da Lei está intimamente ligado a cada área do pensamento humano e que este estudo ainda está começando e com certeza passará por diversos modelos com o passar do tempo. A questão principal neste contexto é, há muito a ser estudado sobre o real efeito da aplicação da Lei de Thelema e sobre o resultado a curto, médio e longo prazo. Portanto, no que cabe à divulgação, um embasamento estritamente filosófico é crucial para deixar claro qual é o nosso objetivo, método e modelo.

Existe mais um ponto importante, de que forma uma pessoa que não teve contato com nenhuma informação mística ou mágica terá condições de assimilar ao menos a parte bruta da mensagem? Mesmo que o conteúdo gere uma atração inicial no leitor, será ele capaz de chegar a alguma conclusão sem um embasamento filosófico mais claro e pertinente? Uma introdução foi adicionada ao Livro da Lei, isto sugere que realmente é necessário contextualizar o indivíduo que está, pela primeira vez, em contato com este universo.

O exposto não é extremamente conclusivo e deixa em aberto algumas questões que precisam ser consideradas quando iniciamos qualquer trabalho que tenha ligação direta ou indireta com a Lei de Thelema. De forma muito genérica é possível dizer que cada modelo de divulgação pode adotar um formato específico de abordagem, porém deve sempre estar conectado ao Livro da Lei, haja visto que ele é a base de tudo.

De forma geral é possível considerar que a divulgação da *Lei de Thelema* deve utilizar o **Livro da Lei** como base e outras instruções (um exemplo é nossa *Carta de Liberdade, Liber OZ*) que sejam capazes de prover mais luz e entendimento àqueles que desejam e precisam. Como ressalva, é importante frisar o que está escrito no Livro da Lei III:42 “*O sucesso é a tua prova: não argumentes, não convertas; não fales demasiado!*”.

Saindo do modelo comum e mais utilizado de divulgação podemos ainda abranger qualquer outro método, isto é, tudo pode se tornar um veículo direto ou indireto utilizado para levar, de alguma forma, a *Lei de Thelema* ao mundo. Hoje, temos *sites, blogs, livros, revistas, canções, poesias* e muitos outros modelos que podem ser utilizados com objetivo de expandir a consciência do *Æon da Criança Coroada e Conquistadora*. Muitas coisas podem ser feitas, neste ponto entra a criatividade de cada *Thelemita* e esta criatividade pode sim fazer a diferença, pois ela pode levar a outras pessoas essa Lei de Liberdade e talvez, essa é a Lei que esta pessoa esperava. *Existem muitas estrelas por aí...*

### De que forma a Lei de Thelema deve ser divulgada?

Esta é uma questão cuja resposta é muito simples, a *Lei de Thelema* deve ser divulgada com responsabilidade e o material disponibilizado deve ser sempre da mais alta qualidade, exigindo sempre uma estrita observância da verdade e da coerência do exposto. Quanto ao **Livro da Lei**, está claro em III:47 “*Este livro deverá ser traduzido para todas as línguas; mas sempre com o original na escrita da Besta; pois na forma casual das letras e suas posições de uma para outra: nisso estão mistérios que nenhuma Besta adivinhará. Que ele não procure tentar; mas um virá após ele, de que lugar eu não digo, que descobrirá a Chave de tudo. Então esta linha traçada é uma chave: então este círculo enquadrado em sua falha é uma chave também. E Abrahadabra. Será a criança dele & isso estranhamente. Que ele não vá atrás disso; pois desse modo ele pode cair sozinho.*”. Tudo que está ligado a **Lei de Thelema** deve ser tratado com a mais alta dedicação e deve ser propagado com cuidado e sempre mantendo a essência da origem.

É assegurado a todo Thelemita o sagrado direito de manter uma visão estritamente pessoal das bases *místicas e mágicas* do *Novo Æon* e eu acredito, sinceramente, que o ato de compartilhar seu pensamento é o mais importante ato para o crescimento e evolução da humanidade sob este *Æon*. O único ponto importante sobre isso é a necessidade de se lembrar *que os olhos do escritor enxergam de forma diferente dos olhos de seus leitores*, cada um vê de uma forma, mesmo que em alguns casos uma forma única é encontrada. Na verdade, o mais importante é não continuar cegos e perdidos, procurando eternamente por um deus morto.

### Existe um público alvo?

A resposta desta questão pode ser encontrada no próprio Livro da Lei, I:34 “*Mas ela disse: os ordálios eu não escrevo: os rituais deverão ser metade conhecidos e metade ocultos: a Lei é para todos.*” e em III:39 encontramos a afirmação “*Tudo isso é um livro para dizer como tu fizeste para chegar até aqui e uma reprodução deste manuscrito para sempre — pois nele está a palavra secreta & não somente em Inglês — e teu comento a respeito do Livro da Lei deverá ser graciosamente impresso em tinta vermelha e preta sobre um belo papel feito à mão; e para cada homem e cada mulher que encontres, seja para jantar ou para beber com eles, esta é a Lei a dar. Então, isso é sem importância. Então eles se arriscarão a permanecer ou não nessa bem-aventurança. Faz isso rapidamente!*”. Podemos notar claramente que *A Lei é para todos* e que o Livro da Lei é o livro que deve ser *entregue para cada homem e cada mulher que encontrarmos*.

Neste ponto, é necessário abrir um parênteses direcionado à visão de *Aleister Crowley* e de *Marcelo Motta* sobre a interpretação de AL **III:39**:

- “...”a eles” pode significar “em casa deles”, isto é, nós devemos saudar com a Lei, quando reconhecemos qualquer pessoa com um rei em potencial, como aceitação de sua hospitalidade. Um significado alternativo é em honra deles.”  
**Aleister Crowley**, no livro *Os Comentários Mágicos e Filosóficos do Livro da Lei*

- “O significado é: a Lei deve ser dada a todo casal de homem e mulher de quem aceitamos um convite para beber ou comer. Não é necessário que sejam casados.”

**Marcelo Ramos Motta**, em nota no livro *Os Comentários Mágicos e Filosóficos do Livro da Lei*

Todo homem e toda mulher tem o sagrado direito de ter acesso e de ler o Livro da Lei, aceitá-lo é uma questão interna a cada um e a aceitação deve partir exclusivamente do indivíduo e este não deve se sentir de forma alguma forçado ou induzido a aceitá-lo.

*O problema:* minha maior questão é sobre como executar esta tarefa de forma tão explícita, a tarefa é clara, mas mesmo assim eu não consigo simplesmente entregar o Livro a qualquer pessoa, uma força (que considero opositora ao *Æon de Hórus*) me faz avaliar se a pessoa está ou não apta a ler o Livro. Ora, se a Lei é para todos, como posso simplesmente privar uma pessoa do conhecimento desta fonte de boas novas e de alegria? Como posso me achar superior ao ponto de poder tomar uma decisão que cabe apenas ao indivíduo? Estas perguntas eu realmente não tenho como responder, porque são perguntas que eu me faço sempre e minha resposta vai de encontro ao fato de que, por bem ou por mal, posso me prejudicar quando não faço esta distinção, porém não me sinto nada bem quando me pego fazendo. Mais uma vez, quem sou eu para dizer que este pode e aquele não pode ler o **Livro da Lei**?

É muito claro que numa sociedade claramente de maioria Cristã é extremamente difícil executar o trabalho de divulgação da Lei de Thelema sem enfrentar a intolerância e a falta de visão normalmente encontradas nesses meios. Por este motivo ainda não sei como tratar diretamente este ponto.

O preconceito que podemos enfrentar é muito grande e com o advento da internet isso pode rapidamente afetar até o ambiente de trabalho. Eu mesmo já tive que ouvir piadas infames no meu trabalho oriundas de pesquisas pelo meu nome em ferramentas de busca como o Google. Eu não nego o que sou, sou Thelemita e ponto, mas não posso negar que fui vítima apenas de piadas e pelo menos até hoje não tive que enfrentar o preconceito de frente. Negar a existência deste preconceito, é negar que o Brasil é de maioria Cristã / Católica. Por isto, ainda tenho receio de entregar abertamente o **Livro da Lei** a todo homem e toda mulher que eu tenha contato. Meu receio pode ser uma falha, já que minha vontade é entregar.

### **O Thelemita deve passar sua visão pessoal como forma de introdução?**

Tudo que está escrito sobre a Lei de Thelema que não está no Livro da Lei é fruto de uma visão pessoal, não acredito que seja um problema passar uma visão pessoal sobre esta Lei e sobre sua filosofia, mas acredito que o exagero pode levar à uma tentativa errada de conversão. Mais uma vez, é importante que o indivíduo queira estar sob esta Lei, é importante que ele aceite por si só, sem que haja interferência no fluxo dos eventos.

A leitura do Livro é e deve ser muito particular, assim como a aceitação e posteriormente o trabalho para se livrar das correntes da escravidão e livrar-se das correntes é algo que é muito mais do que difícil, estamos tão enraizados nestes conceitos escravagistas que a possibilidade de liberdade causa, em alguns casos, um certo terror. A consciência da não existência de um deus que o castigará torna o indivíduo livre, mas em consequência o indivíduo torna-se seu próprio deus, e ele é o responsável por seus atos e não há a quem culpar, ou alguém que possa redimí-lo. Não há redenção, não há pecado, mas há uma Lei infável que rege o universo e respeitá-la é seu dever como indivíduo e como Thelemita. “*Não há lei além de Faze o que tu queres*” AL III:60.

### **Divulgar e Converter – como fazer um sem fazer o outro?**

A solução para este dilema está no Livro da Lei III:42 “*O sucesso é a tua prova: não argumentes, não convertas; não fales demasiado!*”. São três ordens diretas e claras, quando argumentamos muito ou falamos muito sobre algo, há uma tendência normal de conversão, tentamos passar para o outro a nossa experiência, a nossa visão e tentamos automaticamente mostrar a ele o quanto é maravilhoso e bom viver sob esta Lei, o que não é mentira, mas tende à conversão.

Devemos divulgar sim, converter nunca. Nós podemos prover o acesso ao **Livro da Lei**, facilitar o acesso ao material de cunho Thelemico, trocar experiências e sem sombra de dúvida unir para somar, no entanto, é preciso se manter sempre alerta para que pequenos deslizes que tendenciem à conversão não existam.

### **Continuidade – como prover material essencial àqueles que aceitaram o Livro da Lei?**

Pessoalmente, eu acho extremamente difícil divulgar a Lei de Thelema sem, em contrapartida, oferecer informações que possam dar continuidade ao processo de desenvolvimento do indivíduo que se identificou com o a *Lei do Novo Aeon*. Sem dúvida, este problema é bem menor em países cujo idioma nativo é o inglês, o que não é o caso. Muito material já foi disponibilizado em português, mas ainda falta muita coisa a ser traduzida. Sem um conteúdo sério e razoavelmente organizado é impossível dar continuidade ao processo pessoal, já que a evolução fica obstruída pela falta de continuidade.

Além disso, é importante que estudos filosóficos, análises da sociedade e do governo, e avanços nas teorias de aplicabilidade da *Lei de Thelema* no mundo sejam realizados constantemente por todos os Thelemitas, cada um em sua área. Com estes avanços será possível atingir outras camadas da sociedade, podendo assim elevar os resultados concretos da aplicação da *Lei de Thelema* no indivíduo, no cotidiano, na sociedade e no governo, visando o desenvolvimento humano sob as bases do *Aeon de Hórus*.

### **Considerações finais**

A *Lei de Thelema* provê uma fórmula perfeita para o crescimento e evolução da humanidade. Os tempos atuais demonstram que apenas com o estabelecimento dessa Lei e com a conscientização da humanidade de que não há deus senão o homem e de que o homem deve respeitar a si mesmo e também ao meio, será possível sobreviver a um colapso. O planeta começa a reagir contra aquele que está o destruindo e é chegado um tempo de mudança e esta mudança precisa ser realizada rapidamente, cabe a nós, definir como essa mudança acontecerá.

*Amor é a lei, amor sob vontade.*

## ***INFORMAÇÕES EDITORIAIS***

Título: O papel do Thelemita na divulgação da Lei de Thelema

Autor: Jonatas M. S. Lacerda (jonatas.lacerda@thelema.com.br)

Origem: Espaço Novo Æon (www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)

Versão: 1.0 – 11/06/2011 e.v.